UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Disciplina**FLS5180**- **Moralidade e Interseccionalidade de Marcadores Sociais**

Brisa Campos e Eduardo

A psicologia da Moralidade

Capitulo 6 – O estruturalismo genético.

* Psicologia da moralidade – procedimento: estratégia multidisciplinar.
* Crítica – reducionismo sociológico com amparo da ciência da psicologia (dispersa as responsabilidades pessoais).
* Estruturalismo genético de Jean Piaget – Razão lógica (pensamento matemático) e razão prática (moral) – paralelismo é a gênese da moralidade.
* Unidade da razão: estágios são períodos de equilibração – em cada estágio as estruturas encontram-se em equilíbrio, quando não damos conta dos problemas de origem interna ou externa que se impõe na mente infantil, geramos uma crise, essas crises são superadas, havendo uma reorganização do pensamento em um novo patamar que incorpora o estágio anterior - reequilibração do pensamento lógico. Há uma organização hierárquica dos estágios do pensamento.
* **Pensamento lógico:**
1. Sensório motor – as ações das crianças sobre os objetos do mundo físico e social constituem a dimensão central e a base da construção de formas cada vez mais abstratas da organização do pensamento. Permitem a aquisição intuitiva e organiza das noções de tempo, espaço, constância de objeto, causalidade etc.
2. Pré operatório – a função simbólica ou semiótica ganha prioridade. As ações os objetos e as relações entre ambos passam a ser representadas, fundamentando a passagem da ação para operação.
3. Operações concretas – pensamento se organiza com base nas operações concretas, ou seja, o pensamento tem uma correspondência concreta com o mundo dos objetos físicos e das ações. Noção de conservação, alterações ocorridas com os objetos não correspondem em verdadeiras alterações de qualidade e quantidade.
4. Operações formais – relações comparativas entre dois objetos, acontece por volta dos 12 anos em diante. Quando a criança ingressa nesse estágio, ao final das operações concretas, já é quase um adolescente em nossa cultura. Nessa fase, a relação corpo, a mente e a sociedade passam por modificações. Essas modificações exigem dela que se mostre a capacidade de estabelecer relações mais complexas entre os objetos físicos e sociais, também que tome decisões a respeito de si mesmo, dos outros e do mundo. O mundo que cerca o adolescente será o local onde ele irá buscar informações para adquirir maior capacidade de realizar operações mentais mais complexas. O que vale para o pensamento lógico, vale para o desenvolvimento da linguagem e da moralidade.
* **Consciência moral** – depende da consciência objetiva dos atos, da relação entre intencionalidade e consequência objetiva dos atos, assim a capacidade de diferenciação das estruturas cognitivas, as formas de construção e reconstrução do mundo variam de acordo com os estágios do pensamento. Consciência moral é o julgamento moral das ações, depende de uma construção, de um processo; há distinção entre o ato de julgar e o agir.
* O **objetivo** do Piaget era estudar o julgamento moral e não as condutas ou os sentimentos morais das crianças. **Procedimentos metodológicos**: método misto, “crença no espontâneo”, método clínico mais blocos temáticos – regra do jogo e regra moral.
* Coerção – punição e autonomia – retistutivo.
* Paralelismo entre o desenvolvimento moral e a evolução intelectual. A lógica moral do pensamento, como a moral é uma lógica da ação.
* Estruturalismo genético é uma unidade da filosofia e da ciência e uma epistemologia genética – processo de construção do conhecimento científico. Assim, a psicogênese infantil é a psicologia genética e seu processo de construção dos instrumentos do raciocínio lógico:
1. Explicação para as operações inteligentes da criança por intermédio de uma conexão sem rupturas entre os aspectos biológicos e operacionais do comportamento – explicação causal e sua implicação lógica.
2. Piaget defende que a participação ativa da criança na construção das estruturas cognitivas, linguísticas e morais, a partir de aspectos conscientes do conhecimento infantil.
3. Trata-se de uma teoria da gênese da razão, cuja construção é gradativa e baseada na experiência – hard stage theory – cujas as etapas seguem uma sequência invariante e universal.
* A construção da **consciência moral** pela criança acontece em etapas e implica na aquisição das regras sociais e justiça:
1. Pré moralidade – criança não tem noção da regra ou da consciência moral, vive uma dimensão individual, imita as regras sem entender.
2. Moralidade heterônoma – noção rudimentar das regras, regra é imutável (realismo moral), a obediência é um segmento rígido e a justiça é punitiva.
3. Semi autonomia – conhecimento sofisticado da regra, cooperação, regras vem de fora para dentro.
4. Moralidade autônoma – interesse na regra, consenso coletivo, lealdade e reciprocidade, sanções restitutivas e reconciliadoras, noção de justiça.
5. A partir dos 12 anos vamos uma noção de igualdade de direitos.
* O caráter racional da moralidade deve ser elaborado por todos em cooperação e respeitado por todos pela reciprocidade.
* Ação e caráter moral – autonomia do sujeito individualizado (solidariedade mecânica e orgânica) – coerção e cooperação são princípios da consciência moral, a cooperação pode alterar a coerção.
* Tese: a construção do conhecimento por etapas em qualquer campo do saber segue as mesmas sequencias, estágios e hierarquias que a psicogênese do conhecimento infantil. O conhecimento e a consciência da norma social não constituem aqui nenhuma exceção.

Capítulo 7 – Moralidade e educação moral

* Pesquisa intercultural piagetiana foi testada nos mais variados contextos culturais e socioeconômicos.
* Lickona (1976), 6 pontos de vantagem da abordagem moral, 3 pontos de risco e 4 aprimoramentos da teoria – educação moral.
* Reformulação metodológica de Kohlberg – estudo dos adolescentes, pois a maturidade moral possivelmente será atingida 10 anos depois (12-13 anos), aplicou estudos longitudinais durante 15 anos, analisando conflitos a partir de histórias de dilemas morais, entrevistas clinicas de argumentação e contra-argumentação.
* Resultados – conteúdos: punição, propriedade, papéis assumidos, lei, vida, liberdade, justiça, verdade e sexo; estrutura e coerência da argumentação; orientação socio-moral do sujeito.
* Há uma primeira formulação de 6 estágios com patamares hierárquicos – rol taking (assunção de papéis) com estrutura lógica em cada estágio, a estrutura pode ser formulada como noção de justiça.
* Pressupostos subjacentes a teoria moral com ove pressupostos meta-éticos (p.201). – conceitos morais devem ser normativos e dependem de noções de equilíbrio, reciprocidade e igualdade.
* Perspectiva sócio moral – egocentrismo – descentração:
1. Moralidade heterônoma.
2. Individualismo, intensão instrumental de troca.
3. Expectativas interpessoais m´tuas, relações e conformidade interpessoal.
4. Sistema social e consciência.
5. Contrato social ou utilidade e direitos individuais.
6. Princípios éticos universais.
* É recomendável atingir o último nível da moralidade, do ponto de vista psicológico porque o indivíduo transcende por necessidade os impulsos internos; do ponto de vista filosófico reduz o conflito entre duas regras morais procurando colocar em prática o principio universal de justiça.
* A razão prática trata-se de um raciocínio mais complexo e diferenciado que o raciocínio lógico.
* Não foram encontradas crianças que apresentassem inversão da sequência dos estágios. Porém, certas culturas por motivos de interferência do meio não atingem o estágio formal ou hipotético dedutivo do pensamento, e a grande maioria não consolida o pensamento operacional concreto.
* Princípio de universalidade é o pomo da discórdia, porém mostra que a realidade social está pervertida. O programa de educação moral permite um telos como prática pedagógica.
* O interesse não é acelerar os estágios mais evitar o atraso na conquista, sobretudo, porque há períodos propícios nos quais as intervenções pedagógicas são recomendadas, quando fatores externos ou internos retardam a chegada ao patamar seguinte.
* Há limites biológicos para o crescimento e maturação das funções cognitivas e morais.
* A discussão em grupo de dilemas morais mostrou que 60% e 70% dos professores encontravam -se no nível da moralidade convencional.
* Todas as formas de conduta fornecem material para reflexão e julgamento moral, assim a educação moral não pode ser realizada de forma direta, mas pode fazer parte de um currículo oculto, consciente. Pois, os professores ensinam segundo sua moral.
* Just-comunity – é possível implementar o principio de autogestão para certos aspectos da vida escolar, a cooperação e a solidariedade constituem um principio regulador e mais democrático, porém não promove o avanço nos estágios da consciência moral, porque em situações de coerção concreto todos agem sem consciência moral, recorrem por uma alternativa de ação e não a um principio universal de justiça. Ou seja, a ação estratégica sobrepõe a à ação moral. Incoerência a tradição koberlberiana.
* Avalição crítica dos programas de educação moral- universalidade vale para o sujeito epistêmico e não para o sujeito concreto. A reorganização da interna da escola depende da administração, ou seja a mudança moral precisa ser conquistada por meios políticos-sociológicos e não pedagógicos.

Questão: há limites na aprendizagem?